

Força para o campo e a cidade

Atuação dos engenheiros agrônomos é de grande importância para o desenvolvimento da agricultura. Cada vez mais, o profissional tem desempenhado um papel estratégico para a economia por meio da adoção de técnicas que proporcionam melhores resultados para a produção

O mais recente levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) apontou que a safra brasileira de grãos deve apresentar uma recuperação no ano agrícola 2021/22. A estimativa é que o crescimento seja em torno de 14,2%, o que representa um acréscimo de 35,87 milhões de toneladas em relação ao volume obtido no ciclo anterior. Caso as previsões se confirmem, a produção total deve ficar em 288,61 milhões de toneladas, atingindo um novo recorde para a agricultura nacional.

Entre as culturas em destaque está a soja. A área a ser semeada tende a passar de 38,9 para 39,91 milhões de hectares, um acréscimo de 2,5%. Já para o milho, a tendência é de recuperação nas produtividades. Além disso, os preços elevados do cereal no mercado incentivam o cultivo. Apenas para a primeira safra é projetado um aumento de 1,6% na área, podendo chegar a 4,41 milhões de hectares. A produtividade, neste primeiro momento, é estimada em 6.416 quilos por hectare, resultando em uma produção de 28,3 milhões de toneladas. No somatório para as três safras do produto, a Conab projeta uma produção de 116,3 milhões de toneladas.

A safra brasileira de grãos deve crescer 14%, conforme projeções da Conab. Um dos fatores que contribuem para a recuperação é a pesquisa na agricultura.

A dupla arroz e feijão, de acordo com as estimativas iniciais, apresenta produções que garantem o abastecimento no mercado interno. Para o primeiro, a previsão é de estabilidade, com cerca de 11,6 milhões de toneladas. Já a leguminosa tende a apresentar crescimento de 0,8% na área a ser semeada na primeira safra. Como o feijão é cultivado ao longo do ano, o volume é ajustado dentro do próprio ano safra. A estimativa é de que a produção total chegue a 2,97 milhões de toneladas, somando-se as três safras.

Estes números reafirmam a importância do agronegócio para fomentar o desenvolvimento da economia nacional. E mais do que os investimentos em equipamentos ou linhas de crédito para fomentar a produção, o trabalho dos engenheiros agrônomos tem uma fundamental importância para fomentar a adoção das melhores técnicas produtivas e aplicação de tecnologias a fim de fortalecer o agronegócio de um modo equilibrado, sustentável e seguro. Historicamente o trabalho destes profissionais é reconhecida diante de tudo o que representa para o setor produtivo. Mas nos últimos tempos, este papel se tornou ainda mais estratégico para fortalecer o agronegócio.

Diferentes olhares sobre a profissão

No Vale do Rio Pardo, onde a cultura do tabaco é predominante, os agrônomos têm uma atuação estratégica junto às indústrias em áreas como pesquisa e desenvolvimento, mas também no campo, ao lado dos agricultores. A entidade que representa a categoria, a Associação dos Engenheiros Agrônomos do Vale do Rio Pardo (Aeavarp), congrega profissionais desde 1979. Fundada por um grupo de 35 agrônomos, foi crescendo e hoje possui atuação em toda a região, atendendo a diferentes segmentos produtivos.

Quem faz parte dessa história é o engenheiro agrônomo **Hilmar Ilson Stapenhorst**. Por cerca de três décadas ele atuou no setor fumageiro, primeiro no departamento de pesquisa e desenvolvimento e depois na gerência de integridade de produto, onde aposentou-se. Formado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) desde 1985, Stapenhorst sempre teve ligação com o meio rural e, na condição de profissional, testemunhou muitas transformações no meio. "A profissão do agrônomo é muito eclética. Temos conhecimento desde as plantas, como o cultivo e necessidades, até a parte de zootecnia", exemplifica. Toda essa bagagem associada ao conhecimento prático, segundo ele, teve uma grande importância na trajetória profissional.

Mesmo depois da aposentadoria, a Agronomia segue presente no seu cotidiano. Desta vez, no entanto, o conhecimento se dá em outro ambiente. Ao lado da esposa **Marguit**, ele se dedica à apicultura. Essa atividade, aliás, faz parte de sua trajetória. Na adolescência, Stapenhorst já mantinha algumas colmeias na propriedade da família.

Rafaelly Machado



Quando foi para a universidade, acabou precisando se afastar da atividade em razão dos estudos. Depois de formado, passou a se dedicar exclusivamente ao trabalho na indústria. "Mas sempre foi algo que me despertou muito interesse. As abelhas possuem uma grande importância para a vida, pois são responsáveis por 70% da polinização", salienta.

E a paixão pelas abelhas levou o casal a encontrar uma nova ocupação. Marguit conta que aprendeu do zero e hoje fala com propriedade a respeito dos cuidados que se deve ter com as colmeias para assegurar um mel de qualidade. Ela também se encarrega da comercialização.

O casal mantém o apiário no interior de Teutônia e costuma realizar os serviços necessários a cada duas ou três semanas. Segundo Stapenhorst, o trabalho em dupla é importante pois, como as caixas ficam em uma área rural, um ajuda o outro. A cooperação e o contato com a natureza são aspectos que fazem toda a diferença na atividade, a qual requer conhecimento e dedicação para assegurar um produto de qualidade.



Da produção dos melhores ingredientes até a segurança alimentar garantida

12 de outubro - Dia do Engenheiro Agrônomo. Parabéns!



CREA-RS
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio Grande do Sul



AEAARP
ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS AGRÔNOMOS DO VALE DO RIO PARDO



SARGS
Sociedade de Agronomia do Rio Grande do Sul

aevarp@gmail.com

Inhor Assmann



Para saber

O engenheiro agrônomo possui uma formação ampla e pode atuar em áreas como produção vegetal, animal, engenharia rural e meio ambiente. Ele tem a dádiva de lidar com os quatro reinos vegetais. Acompanhando a revolução da informação instantânea e o acesso do homem do campo às tecnologias, o profissional está conectado às ferramentas digitais, a aplicativos, a plataformas e softwares de controle, sistemas de precisão, com dados gerados por inteligência artificial monitorando safras, indicadores de clima e tendências.

O Dia do Engenheiro Agrônomo foi instituído em 12 de outubro de 1933, a partir de decreto assinado pelo então presidente Getúlio Vargas. A partir de então, o exercício da profissão passou a ser regulamentado no Brasil.

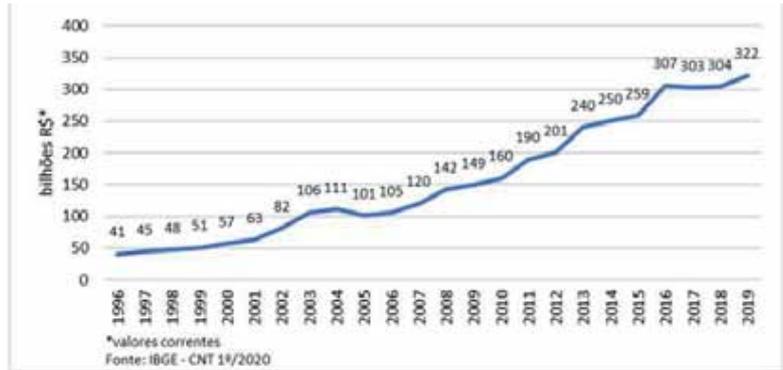
A Agronomia consiste no estudo das relações entre as plantas cultivadas e técnicas de cultura, cujos princípios regem a prática racional da agricultura e pecuária. Por ser um grupo de ciências, envolve exatas, naturais e sociais em sua gama de conhecimentos. Abrange tudo que se refere a natureza, interação de seres vivos ao ambiente, seu relacionamento com o homem e vice-versa. Assim, são observados os princípios de preservação do meio ambiente, da saúde humana e dos animais. O engenheiro agrônomo apresenta-se como o profissional que projeta e executa toda essa cadeia.

A Agenda Estratégica 2022 do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, além de reforçar o posicionamento da entidade, destaca a importância da formação e atualização dos profissionais para acompanhar as evoluções da sociedade. Abrangendo também os agrônomos, a entidade ressalta, entre outros, os avanços tecnológicos, o agravamento da situação ambiental e energética, o crescimento das desigualdades e a globalização da economia, que vai exigir uma atuação multidisciplinar por parte dos engenheiros de um modo geral.

Agronegócio brasileiro: mercado e tendências

O agronegócio brasileiro mostrou mais uma vez ser um setor resiliente em 2020/21, com bons resultados em um momento de retrocesso da economia, diante dos impactos da Covid-19. Segundo estimativa da CNA, para este ano, o crescimento deve ser de 3% no PIB Agro e 4,2% de Valor Bruto da Produção (VBP), superando R\$ 903 bilhões. Já com relação a 2020, o crescimento estimado é de 9%, enquanto o VBP deve ter alta de 17,4%. Conforme cálculos do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), em parceria com a CNA, em 2020 o agronegócio alcançou participação de 26,6% no Produto Interno Bruto do Brasil.

PIB AGROPECUÁRIA



O crescimento agrícola brasileiro é exemplar e acelerado, pois somos uma das únicas regiões do mundo que possui capacidade de aumentar a produção sem afetar as áreas de reserva preservadas por lei. Temos a maior área de pastagem do mundo, mais de 150 milhões de hectares (IBGE), por exemplo. Além do grande potencial de crescimento em produtividade, seja ela em quilos de grãos ou carne por hectare, o que transforma nosso Brasil em uns dos líderes em produção agrícola mundial.

A inovação é um dos precursores do nosso crescimento. Os principais aspectos da inovação são a sustentabilidade, a profissionalização, a gestão baseada em dados e o uso de novas técnicas na produção. Além disso, esse processo deve combinar conectividade, sendo as ferramentas digitais as grandes protagonistas dessa nova revolução verde.

Tecnologias fundamentais para o meio rural

- GPS agrícola. A aplicação de satélites permite mapeamento de campo e planejamento agrícola, amostragem de solo, orientação de tratores e reconhecimento de safra.
- Sensoriamento remoto.
- Robótica.
- Irrigação automatizada.
- Aplicação em taxa variável.
- Gestão eficaz.

O agronegócio brasileiro possui muitos pontos fortes que garantem competitividade no mercado: recursos humanos profissionais e qualificados, boa capacidade de gestão na produção e comercialização, oferta ambiental favorável, bom nível de desenvolvimento tecnológico, alta capacidade de produção e custo de produção competitivo. O nosso agronegócio dobrou seu PIB nos últimos 10 anos! E deverá crescer muito mais na próxima década, mas para que isso ocorra de forma coordenada, são necessários políticas agrícolas compatíveis e investimentos adicionais em infraestrutura, armazenagem, estradas, transportes, portos, pesquisa e desenvolvimento e inovação tecnológica.

Por fim, outro fator fundamental é a mudança do perfil do agricultor: jovens agricultores com mais ambição para crescer estão surgindo e estão mais abertos a tecnologias, mais informados e com menor fidelização. Programas de sustentabilidade e descarbonização são adequados para operações maiores e que exigem requisitos agrônômicos mais complexos. A questão em aberto para a agricultura é semelhante à dos varejistas: que nível de escala deve ser alcançado para garantir a viabilidade a longo prazo?

Ivo Lersch Junior

Engenheiro agrônomo, formado pela Universidade Federal de Santa Maria com mestrado em Fitotecnia pela UFMS. Atualmente é líder de Tratamento de Sementes Industrial na Corteva Agriscience



12 de Outubro - Dia do Agrônomo



A nossa homenagem a vocês que vivem pela terra para que todos tenham a melhor colheita!



**AGRO COMERCIAL
KIST & HEEMANN**
COMÉRCIO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS

Santa Cruz (Matriz): Rua Sen. Pinheiro Machado, 1133 Fones: 3711-3434 | 3713-3213 e-mail: agrokist@agrokist.com.br

Vera Cruz (Filial): RSC 287 km 109 Fones: 3718-3869 | 3718-3857 e-mail: veracruz@agrokist.com.br